

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano 11 nº 27 - Setembro/2022

ISSN 2675-2573

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

RAIMUNDO ALCEU DOS SANTOS FILHO

DESTAQUES



A PEDAGOGIA DE PROJETOS E O
DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES
Aline Pereira Matias



O ENFRENTAMENTO À DISCRIMINAÇÃO RACIAL NA ESCOLA
Elisângela Oliveira Silva



DESENVOLVIMENTO DO POVO PARA POVO NAS PROVÍNCIAS DE
BENGO, LUANDA E HUAMBO (1993-2013) NA PERSPECTIVA
HISTÓRICO-EDUCATIVA
Celestina Silepo



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas: Cleia Teixeira da Silva / José Wilton dos Santos

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

- Aline Lima Carvalho
- Aline Pereira Matias
- Celestina Silepo
- Elisângela Oliveira Silva
- Gabriela Amorim Guerra Bezerra
- Geni Santana Cardoso
- Ilda Helena Domiciano Paukoski
- Ismenia Maria Pires Vaz
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- Josefa Bezerra de Meneses
- Mateus Canivonga e Bela Cadete
- Neide Benedita de Moraes
- Rosinalva de Souza Lemes
- Rubia Mara Requena dos Santos
- Silvana Trindade de Azevedo
- Solange Alves Gomes Zaghi
- Tatiane Pavão Ongaro Borges
- Vanessa Izidorio de Arruda Domingues

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 32 (set. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

118 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.32>



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Denise Mak

Isac dos Santos Pereira

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda Cleia Teixeira da Silva

Prof. Doutorando Isac dos Santos Pereira

Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 98031-7887

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>

<https://pixabay.com>

<https://www.pngwing.com>

<https://br.freepik.com>

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação. É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**



Filiada à:



Platform & workflow by
OJS / PKP



Google Acadêmico

CiteFactor
Academic's Scientific Journals

www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof^ª. Dra. Andréia Fernandes de Souza

16 DESTAQUE

Prof. RAIMUNDO ALCEU DOS SANTOS FILHO

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

COLUNAS

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



08 Semeando Ideias

Cleia Teixeira da Silva / José Wilton dos Santos



ARTIGOS

1. A PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
Aline Lima Carvalho	
★ 2. A PEDAGOGIA DE PROJETOS E O DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES	23
Aline Pereira Matias	
★ 3. DESENVOLVIMENTO DO POVO PARA POVO NAS PROVÍNCIAS DE BONGO, LUANDA E HUAMBO (1993-2013) NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-EDUCATIVA	27
Celestina Silepo	
★ 4. O ENFRENTAMENTO À DISCRIMINAÇÃO RACIAL NA ESCOLA	35
Elisângela Oliveira Silva	
5. A ARTE E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	45
Gabriela Amorim Guerra Bezerra	
6. A IMPORTÂNCIA DA CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	51
Geni Santana Cardoso	
7. A ARTE CONTEMPORÂNEA NA ESCOLA	55
Ilda Helena Domiciano Paukoski	
8. A AVALIAÇÃO ESCOLAR E O ALUNO NESSE PROCESSO FORMATIVO	61
Ismenia Maria Pires Vaz	
9. O LETRAMENTO E DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES NO ENSINO FUNDAMENTAL	67
Jonatas Hericos Isidro de Lima	
10. O LÚDICO COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO MORAL DA CRIANÇA	73
Josefa Bezerra de Meneses	
11. PLANO CURRICULAR NO ENSINO SECUNDÁRIO DO PRÉ-UNIVERSITÁRIO (PUNIV)-LUANDA-ANGOLA	79
Mateus Canivonga e Bela Cadete	
12. PRECONCEITO LINGUÍSTICO NO AMBIENTE ESCOLAR	85
Neide Benedita de Moraes	
13. CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	91
Rosinalva de Souza Lemes	
14. A EVOLUÇÃO DO E-LEARNING E SUAS PRINCIPAIS FERRAMENTAS DIGITAIS	95
Rubia Mara Requena dos Santos	
15. A HORA DA HISTÓRIA E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	101
Silvana Trindade de Azevedo	
16. A ALFABETIZAÇÃO DESDE A TENRA IDADE	107
Solange Alves Gomes Zaghi	
17. A IMPORTÂNCIA DA PSICOPEDAGOGIA NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	111
Tatiane Pavão Ongaro Borges	
18. O DESENHO COMO LINGUAGEM ARTÍSTICA	115
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues	

Aos fins de semana me deparo com o pé-de-caqui. Seco, estagnado, galhos sem nenhuma perspectiva, parecendo com aquelas árvores de filmes de terror. Olho e penso acho que realmente ele morreu dessa vez. Nenhum inseto, nenhum broto, nada, investigo e percebo algum pedaço sem vida, faço a poda e concluo que não tem mais jeito.

Eis que a chuva, o frio, o calor e a intensidade da primavera chegam. O caquizeiro parece viver uma nova paixão. Se abre ao novo, lança suas folhas, suas flores e em menos de duas semanas é uma nova árvore, daquelas que conseguimos nos proteger do sol. Frondosa, acolhedora, me engana de novo, mais um ano. Logo disputaremos com as aves seus frutos.

Nosso trabalho vislumbra alguns caquizeiros ao longo do ano, parecem não estarem aqui, mas quando se dão conta de seu processo, crescem, produzem e nos encantam.

Que nesta chegada da primavera a edição de setembro sirva para inspirar, acorde aqueles projetos que você tem vontade de realizar, dê frutos e compartilhe com os demais.

Boa leitura! Boa plantação! E claro, boas colheitas!



Prof.ª. Dra. Andréia Fernandes de Souza

Licenciada em Artes Visuais, Pedagogia e Matemática. Doutora pela (UNIFESP). Professora Nota Dez em 2015 (VICTOR CIVITA). Professora dos anos iniciais na rede pública estadual e municipal de São Paulo.

A PEDAGOGIA DE PROJETOS E O DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES

ALINE PEREIRA MATIAS

RESUMO

Este artigo teve por objetivo realizar revisão bibliográfica a respeito das contribuições da Pedagogia de Projetos dentro do contexto escolar. Para isso, foram realizadas pesquisas a fim de aprofundar conhecimentos e conhecer a visão de diferentes autores, bem como entender a influência e as contribuições que a Pedagogia de Projetos traz para o estudante e para seu aprendizado, seu desenvolvimento social e cognitivo.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Escola Nova. Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a prática de ensinar não está mais limitada a transmissão de conhecimentos, uma vez que:

Ensinar não pode ser [essencialmente] transmitir conhecimentos, mas, antes de tudo, provocar interesses e dúvidas, fazer com que brotem questões e desenvolver métodos de pesquisa, de filtragem e seleção de dados, de ordenação de conteúdos, de construção da argumentação. Só há conhecimento quando há interpretação. O contrário não é aprendido (ANTUNES, 2013, p. 13).

A educação começou a mudar a partir do momento que o professor deixou de ser o detentor do conhecimento e os estudantes receptores passivos, para uma forma de educação mais ativa para ambas as partes. Kinney e Wharton (2009), discutem que os estudantes devem ser participantes ativos durante todo o processo, a fim de produzirem seu próprio conhecimento. Portanto, existe a necessidade de desenvolver atividades voltadas para o cotidiano dos estudantes, para que percebam o sentido do mundo ao seu redor e conseqüentemente ampliem e apliquem seus conhecimentos sobre determinado tema:

[...] ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 2015, p. 25).

Vigotski (1996), compreende que atribuir significado ao que se vive, faz com que o estudante se desenvolva melhor, ao compreender e interagindo com o mundo que o cerca. Essas generalizações ajudam o estudante a ter consciência de seus estados afetivos, interpretando e dando significado aos seus sentimentos e desejos, passando a compreender o que vive.

Assim, nos dias atuais, o professor só conseguirá atingir seus objetivos de aprendizagem se utilizar uma metodologia diferenciada, desenvolvendo nos estudantes a criticidade, a curiosidade e a autonomia.

DIFERENTES CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO

Na atualidade é de suma importância discutir sobre a História da Educação, para entender o ensino no contexto educacional.

No século XVII, Comenius, bispo protestante da Igreja Morávia, conhecido como o fundador da didática moderna, desenvolveu metodologias avançadas sobre a área da Educação, baseando-se nas experiências sensoriais. Rousseau, considerado um dos principais filósofos do Iluminismo, desenvolveu suas teorias baseadas no interesse das culturas infantis e no mundo que as cerca.

Naquela época, a ideia era vinculada a uma metodologia tradicional, ou seja, o professor era o único detentor do conhecimento. Com o passar dos tempos e o desenvolvimento da Educação já não se mostrava mais eficaz para atender as recentes necessidades da sociedade.

Com o desenvolvimento da sociedade foi se criando, novas teorias e novas formas de aprendizagem na educação fazendo-se necessárias, contribuindo assim para o surgimento de novos sistemas de ensino:

O iluminismo educacional representou o fundamento da pedagogia burguesa, que até hoje insiste, predominantemente na transmissão de conteúdos e na formação social individualista. A burguesia percebeu a necessidade de oferecer instrução mínima, para a massa trabalhadora. Por isso, a educação se dirigiu para a formação do cidadão disciplinado. O surgimento dos sistemas nacionais de educação, no século XIX, é o resultado e a expressão que a burguesia, como classe ascendente, emprestou a educação (GADOTTI, 1995, p.90).

Pestalozzi (1746-1827), entendia que o processo de ensino tinha como função principal ensinar e fazer com que os estudantes desenvolvessem suas próprias habilidades naturais.

Para ele, uma escola ideal seria não só uma extensão da casa do estudante, mas, também deveria espelhar o âmbito familiar, oferecendo uma atmosfera segura e afetuosa com muito mais segurança.

Nesta concepção, o estudante se desenvolve de dentro para fora; o contrário do que é concebido na escola tradicional. O professor deveria analisar cada estágio do desenvolvimento do estudante orientando-o. Ou seja, seguindo cada ciclo de sua evolução, suas necessidades e aptidões, observando suas faixas etárias, ensinando-as a ler e imitar a natureza, como metodologia pedagógica (NASCIMENTO, 2003).

Herbart, foi o primeiro a entender a pedagogia como uma ciência, visando de forma organizada e sistemática, com objetivos claros e enfático. A teoria construída por ele está baseada no funcionamento da mente, pois, além do caráter científico, ele adotou a psicologia aplicada como eixo principal da educação. Esse pensamento está presente até hoje, pois, a pedagogia encontra-se fortemente vinculado às teorias de aprendizagem e à psicologia do desenvolvimento, o que nos remete a Jean Piaget (HILGENHEGER, 1993).

Ou seja, as contribuições de Herbart na psicologia e na pedagogia são encontradas até hoje, mas, por se tratar de uma concepção do século XIX, se tornou ultrapassada, pelo movimento da escola ativa. Dewey (1859-1952), principal representante desse movimento, fez inúmeras críticas às concepções de Herbart.

A partir da Escola Nova, as metodologias educacionais mudaram não trazendo mais sentido à Escola Tradicional. No caso do Brasil, na década de 1960 a maioria dos conteúdos não faziam sentido para os discentes. Isso porque boa parte dos conteúdos estava relacionado à produção de mão de obra para o mercado de trabalho, decorrentes da Revolução Industrial.

Saviani, explica que no âmbito das políticas educacionais e nas escolas, os professores entram em conflito com duas situações: a Pedagogia Nova e a Pedagogia Tradicional. O autor defende uma educação histórico-crítica, voltada para os conteúdos que envolvam a transmissão de conhecimentos significativos que ajudem para a inclusão social desse discente (ARANHA, 1996).

PEDAGOGIA DE PROJETOS

A aplicação da pedagogia de projetos como prática pedagógica abre inúmeras possibilidades, promovendo uma mudança na maneira de pensar e repensar sobre a escola e o currículo, além das próprias práticas. Hoje, pode-se observar uma pedagogia mais dinâmica em que as atividades lúdicas, por exemplo, são favorecidas buscando a construção do conhecimento pelos próprios estudantes, onde o professor como mediador desse processo conferindo-lhes desenvolvimento e autonomia.

Trazendo para a Educação Básica, Moraes (2006), discute que o trabalho com projetos traz diferentes possibilidades de se trabalhar com o estudante através de temas de seu interesse que surjam das necessidades cotidianas e que sejam interessantes em um contexto de questionamentos, aprendizagens e discussões significativas.

Outro aspecto a se levar em consideração é o da interdisciplinaridade. Esta tem por função direcionar uma aprendizagem reflexiva a fim de compreender a realidade, as mudanças sociais que vem ocorrendo, conscientizando e desenvolvendo uma ampla visão sobre a sociedade em que se vive. Na perspectiva de projetos, a ideologia não é mais conduzida para formar crianças para a vida em um futuro distante, mas, sim para viver e transformar o mundo que o cerca através dos conhecimentos adquiridos no momento presente (GONÇALVES, 2000).

Queiroz e Rocha (2010) discutem que a realização de um projeto passa por determinadas etapas essenciais como a preparação pedagógica e a seleção de atividades. Na sala de aula, as ações precisam ser organizadas de maneira coletiva e cooperativa para que o desenvolvimento do projeto traga a realidade física do ambiente. O professor deve utilizar critérios na elaboração e na organização das diferentes atividades, estando atento ao tipo de atividade que se deve realizar com os estudantes.

Na Educação Básica, a finalidade de se aplicar projetos tem como objetivo principal compreender o estudante nos mais diferentes aspectos já que são produtoras do seu próprio conhecimento e vão se desenvolver a partir de ações coletivas, cooperativas, sociais, resolvendo conflitos, argumentando, criando hipóteses e questionando.

Desta forma, trabalhar com projetos traz novas perspectivas a esse respeito. O ato de decorar hoje em dia já não tem mais significado. Todo conhecimento ou quase todo ele é construído baseado no contexto em que é utilizado, sendo, por isso mesmo, impossível de separar os aspectos cognitivos do indivíduo, suas emoções e a sua socialização durante o processo (QUEIROZ e ROCHA, 2010).

Ainda, contempla o trabalho em equipe também contempla outras questões como a cognição, o pensamento, a curiosidade, o questionamento, os conhecimentos prévios, mostrando aos estudantes conhecimentos do mundo globalizado de forma interdisciplinar e atual.

O processo é complexo e por isso, o professor deve estar atento a outras questões como contemplar os conhecimentos prévios e a vivência dos estudantes. Eles só irão se desenvolver de forma plena participando, sentindo, se envolvendo, solucionando problemas, interagindo, entre outras situações. O que importa são as experiências proporcionadas, os problemas vivenciados e as ações desencadeadas.

Além disso, a Pedagogia de Projetos pode ser utilizada em todas as etapas da Educação Básica, mas, também em todas as etapas do ensino, desde que utilizada de forma correta para que os objetivos propostos sejam realmente atingidos:

Os projetos podem ser usados nos diferentes níveis de escolaridade, desde a educação infantil até o ensino médio. O que é importante considerar, a priori, é que cada um desses níveis possui especificidades e características peculiares que os vão distinguir em alguma medida: com relação ao grupo etário, a realidade circundante, às experiências anteriores, dos alunos e professores (BARBOSA e HORN, 2008, p.71).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensando no planejamento e nas práticas pedagógicas é fundamental que o professor planeje suas ações a fim de mediar a construção do conhecimento junto aos estudantes. Por isso, inúmeras discussões no campo educacional têm ocorrido a fim de que diferentes competências e habilidades sejam desenvolvidas ao longo da Educação Básica.

A Pedagogia de Projetos nasceu do surgimento da Escola Nova abrindo espaço para uma série de intervenções que até aquele momento não ocorriam na Escola Tradicional.

Com a evolução da sociedade, diversos pesquisadores perceberam a necessidade de acompanhar as mudanças educacionais fazendo com que novas pedagogias fossem introduzidas modificando a escola e deixando de lado um ensino conteudista.

A Escola Nova também promoveu mudanças significativas nas relações entre professor e estudante. O professor se torna um mediador através de práticas e intervenções que possibilitem aos estudantes se desenvolverem de forma plena, inserindo elementos do seu cotidiano, bem como, desenvolvendo sua criticidade e autonomia.

A Pedagogia de Projetos abre a possibilidade de trabalhar com a interdisciplinaridade. Pensando assim, a pedagogia de projetos em sua essência é fundamental para o desenvolvimento do estudante, pois abre inúmeros caminhos que contribuem para o ensino e a aprendizagem. O estudante diante deste tipo de prática é capaz de se desenvolver intelectualmente, socialmente e mentalmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

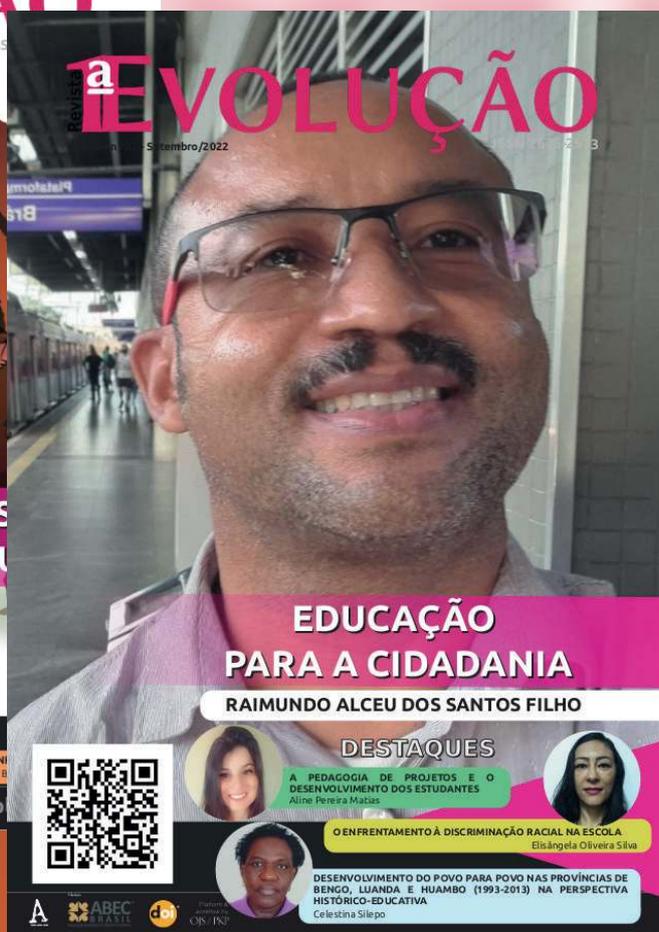
- ANTUNES, C. **Professores e professores: reflexões sobre a aula e as práticas pedagógicas diversas**. 7. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
- ARANHA, M.L.A. **História da Educação**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1996.
- BARBOSA, M.C.S.; HORN, M.G. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- GADOTTI, M. **Histórias das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1995.
- GONÇALVES, F.S. **Um olhar sobre a interdisciplinaridade**. Brasília: MEC, Seed, 2000, p.45-50.
- HILGENHEGER, N. Johann Friedrich Herbart (1776-1841). Tradução de José Carlos Libâneo. **Revue trimestrielle de l'Éducation Comparée**, Paris, v. XXIII, n.3-4, 1993. Disponível em: <http://professor.ucg.br/SiteDocente/home/disciplina.asp?key=5146&id=3552>. Acesso em: 10 set. 2022.
- KINNEY, L.; WHARTON, P. **Tornando visível a aprendizagem das crianças: educação infantil em Reggio Emilia**. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- MORAES, L.A.Y. **O trabalho com projetos na educação infantil**. São Carlos, 11, UFSCar. 2006. 82 p.
- NASCIMENTO, R.O. Comentários sobre as teorias da mente e a psicologia da educação. **APRENDER - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação Vitória da Conquista** Ano I n. 1 p. 41-48, 2003.
- QUEIROZ, D.C.S.; ROCHA, F.F. **Projetos na Educação Infantil**. Faculdade Alfredo Nasser. Instituto Superior de Educação. Aparecida de Goiânia, 2010. 52 p. Disponível em: <http://www.unifan.edu.br/files/pesquisa/PROJETOS%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL%20-%20Dayse%20Cristina.pdf>. Acesso em: 12 set. 2022.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- VIGOTSKI, L.S. **A transformação socialista do homem**. Tradução de Roberto Della Santa Barros. [S.l.: s.n.], 1930. In: Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado. Disponível em: http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/01072013_a_transformacao_socialista_dos_homens.pdf. Acesso em: 08 set. 2022.



Aline Pereira Matias

Graduação em Pedagogia pela Universidade Ibirapuera, UNIB, SP, Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Metropolitana de Santos UNIMES, Santos, SP, Pós graduação em Contação de Histórias pela Faculdades Integradas Campos Salles, FICS, SP; Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

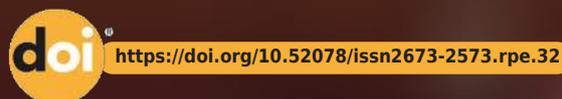
EVOLUÇÃO



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Aline Lima Carvalho
Aline Pereira Matias
Celestina Silepo
Elisângela Oliveira Silva
Gabriela Amorim Guerra Bezerra
Geni Santana Cardoso
Ilda Helena Domiciano Paukoski
Ismenia Maria Pires Vaz
Jonatas Hericos Isidro de Lima
Josefa Bezerra de Meneses
Mateus Canivonga e Bela Cadete
Neide Benedita de Moraes
Rosinalva de Souza Lemes
Rubia Mara Requena dos Santos
Silvana Trindade de Azevedo
Solange Alves Gomes Zaghi
Tatiane Pavão Ongaro Borges
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

